



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 15, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 15 - ARTE, EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE. MÚSICA.

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.15.01>

Recebido em: **17/07/2020**

Aprovado em: **19/07/2020**

O OBJETO ARTÍSTICO NAS ARTES VISUAIS; ARTISTIC OBJECT IN THE VISUAL
ARTS; EL OBJETO ARTÍSTICO EN LAS ARTES VISUALES

ADRIANA DANTAS NOGUEIRA

<http://orcid.org/0000-0002-4743-7977>

EDER DONIZETI DA SILVA

<HTTP://ORCID.ORG/0000-0001-6462-0063>

Resumo: Este artigo aborda significados e conteúdos do *objeto artístico*, como ele é visto pela sociedade. Informações iniciais sobre sua concepção e as fontes de inspiração de acordo com a disponibilidade de materiais e da mentalidade de cada época acabam direcionando ao maior objetivo desta pesquisa que é explorar seus diversos conteúdos, os quais são muito importantes para a apreensão, conhecimento e entendimento da arte visual, seja ela pintura, desenho, escultura, fotografia... A metodologia foi baseada em referências bibliográficas e através de aplicação de questionário aos alunos do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Sergipe. Os resultados das pesquisas demonstraram que há diversos significados do objeto artístico para diferentes épocas da civilização humana e que a vivência e experiência pessoal em relação ao objeto artístico podem criar novas formas de compreensão e apreensão sobre o mesmo.

Palavras-chave: Objeto artístico. História da arte. Artes.

Abstract: This paper approaches meanings and contents of the artistic object, as it is seen by society. Initial information about its conception and the inspiration sources according to the availability of materials and the mentality of each period of society ends up leading to the main objective of this research, which is to explore its many contents, which are very important for the apprehension, knowledge and understanding of visual art, as painting, drawing, sculpture, photography ... Methodology was based on bibliographic references and through the application of a questionnaire to students of the Visual Arts Course at the Federal University of Sergipe. Results of the research demonstrated that there are different meanings of the artistic object for different times of human civilization and that living and personal experience in relation to the artistic object can create new ways of understanding and apprehension about it.

Keywords: Artistic object. Art history. arts.

Resumen: Este artículo aborda los significados y el contenido del objeto artístico, tal como lo ve la sociedad. La información inicial sobre su concepción y las fuentes de inspiración según la disponibilidad de materiales y la mentalidad de cada época termina conduciendo al objetivo principal de esta investigación, que es explorar sus diversos contenidos, que son muy importantes para la comprensión, el conocimiento y la comprensión de arte visual, ya sea pintura, dibujo, escultura, fotografía ... La metodología se basó en referencias bibliográficas y mediante la aplicación de un cuestionario a los estudiantes del Curso de Artes Visuales de la Universidad Federal de Sergipe. Los resultados de la investigación demostraron que existen diferentes significados del objeto artístico para los diferentes tiempos de la civilización humana y que la experiencia personal en relación con el objeto artístico puede crear nuevas formas de comprensión y aprensión al respecto.

Palabras clave: Objeto artístico. Historia del arte. Artes.

Introdução

O tema “Objeto Artístico” pode abranger as mais variadas abordagens. A intenção deste artigo é apresentar os aspectos principais que são interdependentes:

a) Objeto artístico no seu tempo: Relaciona-se com a concepção de uma obra de arte que resulta em um objeto artístico, ou seja, os fatores que envolvem a criação de uma obra de arte, os objetos mais comumente inspiradores para os artistas, como eles são envolvidos e destacados a partir de uma representação da realidade ou de desejos e sonhos, isto é, da própria experiência e vivências como produtos de determinadas épocas.

b) Conteúdos que envolvem o Objeto artístico particularmente enfocando os diversos pontos de vista para o entendimento de uma obra de arte, a apreensão de todos eles é que possibilita que o objeto artístico seja realmente conhecido e entendido.

A meta é apresentar essa concepção e compreender os conteúdos sobre o ponto de vista do observador/apreciador do objeto artístico. Dessa forma, a metodologia utilizada baseou-se em referências sobre a temática e questionários que foram aplicados aos alunos da Universidade Federal de Sergipe, do Curso de

Visuais, pois apresentam o perfil que buscamos pesquisa, os de “pessoas interessadas” em artes de forma.

Os questionários foram respondidos no mês de julho de 2020, através da Plataforma *Google form* pela inter dados estatísticos foram tabulados e as re analisadas, em que suas apreensões e compreensão o objeto artístico estão apresentados neste artigo intuito de aprofundar mais o conhecimento sobre percebemos e entendemos nosso próprio mundo através do Objeto artístico.

1- Objeto artístico no seu tempo

A História da Arte nos mostrou e mostra temas de variados, os quais foram e são utilizados por artistas como fonte de inspiração para suas obras.

A pintura, a escultura, o desenho, a arquitetura exigem significados que vão além de uma observação superficial sobre a “coisa”, ou seja, sobre o objeto resultante pode ser um quadrado pintado, um quadrado moldado, uma casa em forma de cubo... Todos os observadores (leigos ou estudiosos sobre arte) percebem o formato do objeto, mas o seu entendimento do por que ele é

forma, ou a relação que ele possui com o contexto em que ele se encontra, ou ainda as razões pelas quais o criador teve para realizá-lo, tudo isso só vai ser percebido caso o observador atinja os significados próprios à obra de arte e ao artista (objeto e sujeito).

Além disso, é preciso ainda que se perceba os significados provenientes de uma ou outra técnica utilizada na elaboração do objeto artístico, pois a imagem do que é pintado é diferente da imagem que temos de um objeto esculpido e mais ainda do que do objeto arquitetônico. Isso pode parecer óbvio, mas são poucos os que atingem essa compreensão, pois a compreensão de algo não se restringe apenas ao nível mais superficial da forma, mas sim ao nível mais profundo, intrínseco e inerente a cada obra artística.

Stroeter (1986), um teórico da Arquitetura, apresenta os significados da Arquitetura, entretanto, tais definições podem ser redirecionadas a qualquer objeto artístico. Existem instâncias no conjunto de significados que existem para a maior parte da produção humana, seja artística, tecnológica, arquitetônica ou artística (pintura, escultural, etc), são eles:

1. os significados próprios ao objeto artístico que “conscientemente o autor-criador dá à obra, inclusive os seus pessoais”;
2. os significados do chamado “espírito da época”, que são inconscientemente incorporados ao objeto;
3. os significados do espírito da época, dos quais o criador não se dá conta e transfere à obra - segundo Stroeter (1986, p.102), isso acontece por fatores históricos, seja ao examinar o passado ou fazer uma prospecção para o futuro;
4. os significados desconhecidos à época da criação, os quais apenas o passar do tempo e dos fatos, se incorporarão ao objeto.

Os significados estão presentes no objeto artístico quatro maneiras. Isso pode ser verificado numa análise de três obras como forma de exemplificar o dito.

A primeira obra se encontra no período da Idade entre 400 e 1450 d.C, quando ocorre a afirmação do cristianismo e, coincidentemente, o esplendor do Império Bizantino, cujo território abrangeu o ocidente e o oriente tendo Roma e Constantinopla como capitais. Roma caiu em 476 devido as invasões bárbaras (esta data marca o início da Idade Média). O Império Romano do Ocidente manteve-se até 1453, quando os turcos tomaram a capital Constantinopla, data que muitos consideram o início da Idade Moderna. (PROENÇA, 2001. p.47)

O espírito da época era o de oficializar a religião e a partir de um caráter majestoso, que pudesse exprimir a riqueza e o poder da Igreja e do Imperador, que era considerado sagrado e representante de Deus. Os significados da época inconscientemente incorporados na arte.

O autor-criador da arte bizantina, inconscientemente passava seus valores morais e religiosos pensando aos reinos dos céus, mas ao mesmo tempo, havia convenções que ditavam como os objetos artísticos deveriam ser criados. Uma dessas convenções era a *lei da fronteira*.

onde o artista reproduzia as figuras a partir de um frontal (como na Arte Egípcia), isso representava atitude de respeito e veneração ao personagem representado (=significados pessoais do artista conscientemente).

Surge como resultado o mosaico bizantino, que executados no interior das igrejas, onde as cores intrínsecas das paredes internas podiam refletir e conferir um brilho dourado ao espaço interior. Os bizantinos criaram *ícones* na pintura, são quadros que apresentam as figuras sagradas do Cristianismo da época, que são inconfundíveis e únicas. Como o objetivo era o de fornecer luxo e riqueza às figuras, os bizantinos utilizavam técnicas como a encáustica e a têmpera sobre um fundo com uma camada dourada, sobre a qual pintavam as imagens, retirando a película de tinta que o dourado se sobressaísse principalmente nas bordas do tecido, nas joias e bordados.

Os significados sobre a arte bizantina que foram compreendidos com o passar do tempo (desconhecidos na sua época) são o elo que une todas as obras de diferentes locais (cidades e até países), que representam características de uma existência humana (que se refere ao Homem e sua sociedade global), seus valores morais, culturais, econômicos, artísticos que reúnem

conjunto aquilo que pode ser denominado de Idade

**Outro exemplo de objeto artístico e de seus signi
pode ser encontrado na obra de William Turner
pintura pode ser considerada dentro do est
Romantismo, mas foi compreendida como um refl
acontecimentos do final do século XVII e início do
XIX, com a Revolução Industrial e a Revolução Fr
O artista retrata a paisagem que se caracteriza p
certo realismo, mas com certas modificações nas c
natureza causadas pela luz solar, que alguns histor
da arte acreditam ser uma antecipação do impressi
francês (PROENÇA, 2001.p.130).**

**Esse modo de pintar a realidade é próprio de
(=significados pessoais do autor, conscientemente
também exprime a modificação da paisagem já a
pelas fábricas na cidade, envolvidas pelas transfor
urbanas da Revolução Industrial, principalmer
Londres, terra natal de Turner, ou seja, represe
significados do objeto artístico os quais foram repa
pelo autor, influenciado pelas mudanças de sua
(=significados da época inconscientemente incorpo
O estilo pictórico dirigido a Turner represe
significados da época que foram incorporados
passar do tempo, ou seja, pode-se reunir caracte
semelhantes em certo grau para que fosse forma**

estilo, criando um elo entre Turner e outros artistas época, como Delacroix e Goya, apesar de ex características próprias de cada autor que os disti entre si de maneira muito intensa.

Contudo, não se pode dizer que o autor pass consciência alguns significados da época, pois foram os que conseguiram antever a força de m para a humanidade que traria o poder da “máquina futuro muito próximo.

Turner consegue entender sua perspectiva histo realizar a prospecção futura, isso pode ser observac de seus mais conhecidos quadros: *Chuva, V Velocidade*, representando “coisas”, como uma loco e trilhos, mas oferecendo a ideia da velocidade, a m do tempo. Segundo Proença (2001.p.130): “*esta é u primeiras vezes que a arte registra a presença da má, começando a fazer parte do universo da pintura, c sendo o tema para o objeto artístico.*

Com representações e formas diferentes, dois arti uma mesma época (fim século XIX e início do sécu desenvolvem temáticas iguais, mas os signi conscientes pessoais dos autores não são os mesmos demonstrado na representação escultórica de cao refletindo as características conscientes e inconscien

os autores repassam ao objeto artístico.

Este é o caso das esculturas de mesmo título: *o Beijo* obra realizada por Brancusi, em 1908 e a outra re por Rodin, entre 1901 e 1904. O primeiro com signi que possuem uma prospecção futura com ten voltadas a características escultóricas modernas, lig abstracionismo orgânico, e o segundo apresent perspectiva histórica baseada no realismo e figurativ

Brancusi também é reconhecido dentro do mov expressionista e primitivista, mas interessac simplicidade formal do que propriamente na se expressividade. Segundo Janson (1993.p.1003), evidente na sua escultura *O Beijo*, executado monumento funerário para uma sepultura no cemité Montparnasse, em Paris.

Ainda dentro de uma mesma época, pode-se eno mais uma corrente, a do construtivismo cinétic procura expressar a mecanização da vida atra formas abstratas. Todas essas correntes fazem pa escultura moderna que se baseia também na pesq novos materiais, do espaço, da abstração, do movi da luz e da cor.

Somente entendendo as características gerais da soc

moderna pode-se considerar tais objetos artísticos parte de uma só corrente (Escultura moderna refletem os significados que vão sendo incorporados passar do tempo (desconhecidos na época da criação

Pode-se considerar que o objeto artístico repro características pessoais do artista, que é influenciad eventos que presencia, seja conscientemente ou não como é influenciado pelas características de sua mas com uma forte relação em projeções futuras reminiscências do passado.

2- Os conteúdos que envolvem o objeto artístico

Em relação a observação de uma obra de arte exige consiga detectar alguns pontos que representa o co que é a expressão dos significados produzidos pelo pela época em que foi produzida.

Costella (1997) apresenta alguns pontos importantes que se conheça o objeto artístico e servirão como gu a análise das respostas dos questionários dos alu arte:

a) Ponto de vista factual: representa um caráter de dos elementos que compõem a obra. Uma de

oferece, até certo ponto, uma grande facilidade entender a obra, pelo menos quando se fala de figurativa e de seu tempo, mas caso a obra seja figurativa de outra época, os significados podem não ser os mesmos (Podem existir objetos na obra que não são conhecidos para esta época, por exemplo: *Livro dos Mortos de* homem segurando uma ferramenta agrária, tipo c enxada. Nas obras abstratas, o conteúdo factual rep as manchas de cores, as formas, como por exemplo quadro de Mondrian *Composição*, de 1921, alguém até descrever azulejos, tapete da sala, etc, que significados próprios à época em que vive o observador

b) Ponto de vista expressional: um atributo do artístico que atinge o emocional dos observadores, exemplo, sensação de paz e tranquilidade ou um perturbador como ocorre no quadro de Portinari *Retirantes*, 1944, e *Menino Morto* (ARTE BRASILEIRA 1976, p.53), com o flagelo da seca, o tema traz tristeza. Esta composição é realizada com cores frias e traços angustiosos. Este conteúdo emocional é atributo da obra, produto do autor e de sua técnica (significados pessoais conscientes)

c) Ponto de vista técnico: fruto de elementos materiais e imateriais utilizados pelo artista, se relacionarmos os significados de Stroeter (1986), pode-se mencionar que os significados pessoais conscientes, ou seja, se

ao suporte e materiais para se produzir o objeto a bem como a técnica que demonstra a competência do artista (seja pintor, escultor, etc.) ao executá-lo, incluindo as regras e até segredos que permitem o bom uso dos materiais e da técnica apurada.

O conteúdo técnico implica uma capacidade de conhecimento do autor da obra da obra que são imprescindíveis em sua execução. Segundo Costella (p.32), pode-se analisar um objeto a nível superficialmente apenas dizendo “*a técnica realizada sobre tela*”, mas o bom conhecimento do objeto a nível técnico vai mais além, pode-se verificar se a tela utilizada é adequada já que se adequa melhor a tal pintura, pode-se perceber se a tela foi bem preparada, a maneira de trabalhar do artista, se ele utilizou espátula ou pincéis, se utilizou veladuras, pode-se inclusive detectar a segurança do desenho, a boa noção de perspectiva, leis de projeção, teoria da cor, etc...

Apesar disso, o objeto artístico é apreciado não apenas pelos artistas (se assim o fosse numa peça teatral só pelos atores assistindo, num concerto apenas músicos...), mas também é produzida para o público em geral (contudo, essa não é, por hora, objeto de estudo desta pesquisa), portanto a observação do conteúdo técnico é permitida a partir de leituras sobre o assunto, a convivência com obras e

etc. Um exemplo do conhecimento técnico são as pinturas de *A Adoração do Cordeiro* e *O Homem de Turbante*, de Jan van Eyck (HISTÓRIA Geral da Arte. Vol. Pintura e 96), o artista pintava por áreas, com três tons de vermelho, por exemplo para a roupa de tecido vermelho utilizava vermelho médio para a base, depois o vermelho mais escuro para as sombras e o vermelho mais claro para as áreas iluminadas- o que levava ao uso da técnica *Veladura*, que é o uso de camadas de tinta aplicadas sobre a outra a fim de modificar uma cor já pintada para conseguir luminosidade e riqueza a partir do matiz.

d) O ponto de vista convencional: se refere às convenções estipuladas pela sociedade para a representação de um objeto, qual é logo reconhecido por tais atributos, com exemplo, a pintura de um homem com uma coroa de espinhos, logo será identificado pela população cristã como se trata de Jesus Cristo, contudo a reação de um indígena que não teve contato com a civilização não será reconhecer tal desenho, pois não há em sua cultura a convenção. A apreciação de um objeto artístico necessitar de uma compreensão prévia de símbolos e convenções, são representações das convenções adotadas (a iconografia descreve tais figuras).

e) O ponto de vista estilístico: O objeto artístico tem

pode ser definido através de estilos, os quais são determinados com o passar do tempo e são os signos incorporados à determinada época. Como exemplo pode-se utilizar novamente a figura de Jesus pintada no período histórico do Império Bizantino (século XI), a figura pintada por Rafael no período renascentista europeu (século XVI) e uma figura também de Jesus pintada por Orozco, 1932-34, no México. A comparação entre as imagens realizada por Costella (2001.p.41-50) que cita que a figura pode ser identificável por qualquer pessoa, pelo menos um pouco informada sobre o cristianismo, a diferença entre as figuras é muito grande. Trata-se de uma diferença de estilos que compreende tanto os signos próprios da época, quanto às experiências e vivências que quais passou o artista-criador.

A pintura bizantina, conforme já citado, sofreu influências determinadas pelo poder público para definir os cânones de um estilo de tradição conservadora, o qual apresentava o traço individual do artista, mas buscava a idealização da figura de poder e riqueza como de ser as figuras sacras daquela época.

Já Cristo pintado por Rafael evoca não apenas os aspectos religiosos, mas a beleza da figura humana, pois a época do Renascimento está voltada ao antropocentrismo na

A anatomia é valorizada compondo imagens com movimento.

Orozco adentra no mundo expressionista com um teor de revolta, a estrutura do rosto de Cristo len traços bizantinos, mas o ambiente e a posição de seu lembram a luta armada, revolução, o embate entre a guerra.

Dessa pluralidade de estilos, pode-se verificar significados do objeto artístico são partes integras mundo cultural de uma dada sociedade. “A obra peça isolada” (Costella, 2001.p.47).

Existe sim o estilo de uma época, mas também pode o estilo forte e pessoal do artista, um dos ex característicos é Salvador Dali na pintura sur (GOMBRICH, 2015, p.593), ou Gaudi, na arqu espanhola, muitas vezes relacionada ao movimen nouveau (PROENÇA, 2001 p. 173), embora pesquisadores e historiadores da arte digam que, casos, há uma contribuição individual do estilo do que pode fornecer novos rumos inclusive para a cri um novo “estilo” (existem várias contribuições indi de artistas que fornecem novas direções para o artístico).

f) Ponto de vista atualizado: O Objeto Artístico não é um objeto findável nele mesmo, ou seja, os observados em uma época podem “ver” o objeto artístico de uma maneira diferente que outros de uma outra época ou até mesmo em um outro lugar. Os universos culturais se modificam. Por exemplo, o impressionismo ao surgir foi rejeitado pela maioria das pessoas e vigorosamente pelos críticos da época. Hoje os quadros impressionistas são plenamente apreciados e divulgados a partir de reproduções (e disso foi o artista Van Gogh, famoso nos dias atuais, que pintou mais de 800 telas, mais de 1700 desenhos e gravuras, enquanto viveu não foi reconhecido pelo público e seu irmão o ajudava a sobreviver comprando sua obra) (GOMBRICH, 2015, p.545-549).

g) Ponto de vista institucional: o interesse por obras que acabam indo para museus, universidades, galerias surge nos meios de comunicação... acaba ampliando o valor e poder. Se as obras do artista Y são expostas em um museu, isso significa que ele é categorizado como um artista “melhor” do que aquele que não foi convidado para isso. Tanto o ponto de vista atualizado quanto o ponto de vista institucional são frutos da sociedade de uma determinada época e de um determinado lugar (COSTELLA, 2002, p.59-60).

h) Ponto de vista comercial: refere-se à relação do

artístico com o seu valor de venda, o qual é result de diversos fatores como os materiais e técnicas empregadas, as características finais do objeto artístico, a raridade da peça, a importância do artista, etc. Sempre foi atribuído um valor comercial ao objeto artístico, sendo intensificado no período da Revolução Industrial como com o avanço das comunicações e da tecnologia. O ponto de vista comercial do objeto artístico está totalmente relacionado com o valor institucional que é dado a ele. Ou seja, há quem considere o objeto artístico como tendo importância apenas quando galerias e museus atribuem alto valor a ele.

i) Ponto de vista neofactual: significa um conteúdo acrescentado à obra artística em uma época posterior à quando foi produzida, pode ser por alteração física ou mesmo a partir de uma nova maneira de observar a obra. Como exemplo temos o Parthenon, conforme mencionado por Costella (2002), que em sua época era pintado com cores diversas, mas seu valor é entendido da forma como encontra atualmente, sem cores.

j) Ponto de vista estético: Sem entrar na discussão sobre o que é Estética, ou o que seja esteticamente Belo, podemos apontar o grande interesse sobre o objeto artístico por estar inserido o prazer de “ver” tal objeto. Elaborando intencionalmente funções funcionais, nem sempre o objeto é visto

somente função, pois nele estão embutidas características provenientes de uma forma, a qual pode ser extremamente bela.

Estes são alguns dos pontos de vista que podem colaborar com o entendimento de um objeto artístico, o qual vai muito mais que apenas um contexto local ou a experiência do artista-criador, envolve a própria existência humana e suas realizações a cada fase histórica.

Para tanto, uma pesquisa empírica foi realizada através de uma amostra quantitativa e qualitativa, para averiguar em qual grau de consciência os alunos de Artes Visuais da Universidade Federal de Sergipe percebem tais pontos de vista anteriormente mencionados.

3. Análise e valoração dos conteúdos do Objeto Artístico a partir de amostragem de estudantes do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Sergipe

3.1. Aspectos metodológicos para definição da amostra

Um questionário foi criado e preparado para fornecer dados que pudessem ser relacionados a cada um dos “Pontos de Vista” mencionados por Costella (2002), a saber, os pontos de vista: Factual, Expressional, Técnico, Convergente e Divergente.

Estilístico, Atualizado, Institucional, Con Neofactual e Estético.

O Questionário Modelo foi direcionado aos alunos do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Sergipe, do 1º ao 8º períodos, sendo o universo total “população” de 249 estudantes, encaminhado por meio do aplicativo *Google Form* para o email de cada aluno.

De acordo com a metodologia científica aplicada ao estudo de amostragem, a estatística de uma amostra pode ser considerada válida não deve ser maior que 10% de margem de erro (a qual representa quantos pontos percentuais as respostas da população toda podem variar em relação às respostas obtidas com a amostra) e que o nível de confiança deve se aproximar a 95% (Confiabilidade é o “*grau de certeza que o valor obtido ao pesquisar a amostra representa o mesmo ao pesquisar toda a população, dentro da margem de erro estabelecida*” (https://www.solvis.com.br/calculos-de-amostragem, acesso em 10-06-2020). De acordo com o site:

“Por exemplo, se realizarmos uma pesquisa eleitoral com uma margem de erro de 2% e nível de confiança de 95%, e o resultado um candidato possui 60% das intenções de voto, na verdade há 95% de chance de o candidato possuir entre 58% e 62% das intenções da população. O valor

comum é de 95%, mas também são usuais os valores de 90% e 99%.”

O cálculo para saber quantos questionários (quando da amostragem) deveriam ser aplicados, considerados como margem de erro os valores de para confiabilidade 90%. Dessa forma, com o total da população de estudantes do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Sergipe sendo 249, equivale a uma amostragem de 62 questionários. Tendo estes preenchidos e devolvidos à equipe coordenadora, os primeiros 62 questionários foram considerados em de análises, como uma amostragem válida.

3.2. Análises das respostas dos questionários aplicados sobre o Objeto artístico

Não houve qualquer identificação nominal para responder ao questionário, mas foram apresentadas perguntas com cunho identificativo, como qual o período do Curso em que estão no momento e o que os levou a cursar Artes Visuais, e mais uma pergunta que buscava conhecer se eles mais se interessavam. Eram dadas opções de resposta para assinalarem, ou seja, questões com respostas fechadas (Resposta Única).

Nesse sentido, como resultado, 23,3% cursavam o primeiro semestre.

período; 20% o segundo período; 11,7% o terceiro período; 11,7% o sétimo período e 11,7% o oitavo período; 10% o quinto período, os demais no sexto e sétimo período foram os que menos responderam.

Quanto ao que motivou cursar artes visuais, disseram que foi pelo interesse em artes de uma forma geral; 14,8% foi porque queriam ser professores; foi a sua segunda opção no vestibular; outras porções menores responderam: porque tinham o “domo de desenhar (6,6%), porque queriam ser artistas (6,6%), ainda porque queriam usar a criatividade (4,9%), porque queriam pesquisar em artes (3,3%). Outros de porções menores responderam “meu professor incentivou”, “gostar de artesanato” e “outro”.

Quando foram perguntados sobre qual o tipo de arte eles se interessavam, 23% responderam “desenho”, 18% responderam “pintura”; 18% responderam “outra arte que não visual”; 14,8% responderam “desenho”, 14,8% responderam “escultura”. Os demais, em menor porcentagem responderam “arquitetura” e “gravura”.

Buscando compreender o quanto interessados estariam em cursar artes visuais, uma das perguntas foi para saber a frequência que tinham ao acesso às obras de arte (considerando visitas em museus, galerias, exposições).

feiras de arte, acesso virtual a conteúdos de arte, li arte, etc.); 29,5% responderam “mais de uma v semana”; 24,6% responderam “1 vez por semana”; responderam “1 vez por ano”; 13,1% responderam por mês”; 9,8% responderam “1 vez a cada 6 m 8,2% responderam “outro”.

Aprofundando para conhecer mais sobre a interaç existe entre o aluno e a obra de arte, ou seja, o observador e o objeto artístico, foi perguntado quantas vezes ele foi a um museu/galeria/exposi longo de sua vida para “apreciar uma obra de a antes só tinha visto em livros ou ouvido falar”. questão, 26,2% apreciaram o objeto artístico ao vivo 5 vezes; 23% mais de 10 vezes; 19,7% nenhum 14,8% 2vezes; 8,2% de 6 a 10 vezes e 8,2% apena vez.

A pergunta “*Ao observar uma obra de arte, o qu percebe primeiro?*” busca uma resposta fechada (R que se relaciona com o ponto de vista factu possibilidades de respostas e suas respectivas porce foram: 41% responderam que observam primei figuras e objetos na imagem (elementos da compos 21,3% observam primeiro “as cores utilizadas”; 21,3% “a história que conta a obra”; 11,5% ob primeiro “a técnica do artista”, os demais responde

período em que foi feita a obra” (3,3%) e “a relação obra de arte com os dias atuais” (1,6%). Das alternativas de respostas disponibilizadas e que não assinalou estavam: “as condições de conservação preço”, “outro”.

Nesse caso, o ponto de vista factual surge como principal fator de observação, pois a maior porcentagem da amostra disse que observa primeiro a composição da imagem que representa o caráter descritivo dos elementos que compõem a obra. Em segundo lugar de importância, a porcentagem das respostas estão empatadas a observação das “cores utilizadas” e a “história que conta a obra”, ambos representam aspectos descritivos, mas também pode-se ressaltar características pertinentes aos pontos de vista técnico e estilístico quando, em terceiro lugar de maior importância, está “a técnica do artista”. Não se ressaltou em suas respostas os pontos de vista contextual (“o preço” como resposta) nem o neofactual (“estado de conservação”).

A partir daí, as últimas quatro perguntas do questionário foram direcionadas a obter informações sobre os ‘pontos de vista’ descritos anteriormente, sendo três perguntas para resposta aberta, que deixa o participante expressar sua opinião em forma de texto, deixando suas impressões, desejos, opiniões, ou seja, de caráter mais exploratório.

apesar de ser mais trabalhoso para quem está aplicando pesquisa pois o número de opiniões pode ser do tamanho da amostragem toda, difícil para construir estatísticas, mas permite encontrar dados mais conclusivos.

Em relação às perguntas de respostas abertas estão:

a) “*Na sua percepção, qual a diferença entre um objeto comum e um objeto de arte?*”: esta questão foi feita com o objetivo de trazer à tona aspectos dos pontos de vista expressional, ou seja, faz com que o observador tenha consciência de que o objeto artístico gera emoção e como entender o nível de apreciação sobre o que se vê na obra de arte e sua relação com as épocas, especialmente com a contemporaneidade, abrangendo o ponto de vista atualizado; bem como o ponto de vista estético, com as respostas que inter-relacionem valores sobre a estética.

b) “*Dentre as obras de arte que você teve acesso presencialmente, qual delas mais o emocionou?*”: esta pergunta há o interesse em conhecer se o aluno que frequenta espaços institucionais (já considerando o conteúdo do ponto de vista institucional), como o acesso a museus, galerias, espaços de exposições, lembra e reconhece o objeto artístico que mais o emocionou, pode-se dar aqui referências a alguns conteúdos, como referências

pontos de vista convencional (aspectos definidos pela sociedade em uma época e lugar), estilístico (movimentos de estilo em várias épocas), comercial (por estes ambientes de valorização da arte), neofactual (coadunado ao objeto artístico em outra época) e (enquanto prazer de observar a obra de arte).

c) *“Faça uma descrição da obra de arte que você mencionou na resposta anterior”*: Essa questão representa uma importância nesse contexto investigativo, pois quando se pede para descrever uma obra, muitas informações são solicitadas, pois a memória é acionada num esforço apenas para expressar o que foi fundamental para o destaque, ao mesmo tempo que extrai a partir da definição específica, própria e única do observador os valores pessoais sobre a obra de arte, sob o ponto de vista expressional (emoção), sob o ponto de vista descritivo (descrição), sob o ponto de vista estilístico (estilo do artista), sob o ponto de vista convencional (definição da sociedade que estão embutidas na opinião pessoal do observador estético (definição do que seja esteticamente belo no caso).

Em relação a primeira questão de resposta aberta sobre qual a percepção deles entre um objeto comum e um objeto de arte, muitas respostas interessantes surgiram nos questionários, muitas inclusive similares, por isso

organização foi necessária para compreensão dos conteúdos de conteúdo que estão em análise (os pontos de Dessa forma, a caracterização foi subdividida em categorias de respostas, reunidas a partir de semelhanças da maioria, a saber:

1. Resposta *Forma x Função/ Estética*: dentre as respostas, 17,24% definiu que a diferença entre o objeto comum e o objeto de arte é que o primeiro tem a função que exerce e não necessariamente ser belo, já o segundo poderia ser destacado quanto a sua forma bela, mas não ter uma função prioritária esteticamente bonita aos olhos.
2. Resposta *Objetivo e criação do Artista*: 15,52% das respostas definiram que a diferença estava no objetivo da criação do objeto, se ele teria sido criado para ser comum ou para ser arte. Os pontos de vista estilístico e técnico podem ser verificados aqui (artista impute à obra seus valores do estilo da sua época de vida).
3. Resposta *Sociedade*: 12,06% acreditam que é a sociedade que insere o valor artístico ao objeto, ou seja, ela define o que é arte, e muitos complexos dependem da época e do local onde o objeto esteja. Podemos encontrar aqui, referência ao Ponto de vista convencional (depende de cada sociedade), Ponto de vista institucional (arte em instituições, definidas pela sociedade), Ponto de vista Atualizado (pois a obra pode ser vista com uma determinada época e como arte em outra), bem como o neofactual (valor acrescido depois).
4. Resposta *Sentimento do Observador*: 10,35% acreditam que o objeto artístico para ser considerado como tal depende do sentimento provocado pelo observador, ou seja, da emoção que provoca. Claramente pode-se verificar o ponto de vista expressional (quando atinge o emocional das partes estético (prazer em observar o objeto).
5. Resposta *Valor poético*: Também 10,35% dizem que depende do objeto apenas, independente do objetivo do artista-criador, pois a originalidade poética que o objeto transmite definiria seu valor artístico. Ponto de vista estético pode ser encontrado aqui.

Outros responderam, em menor número, que o valor artístico depende muito da reflexão que se faz a respeito da proposta de exposição do objeto, ou ainda que o valor é diferente do objeto comum, pois um pode virar o outro e vice-versa, ou apenas escreveram que o conceito de valor artístico difere um do outro, mas sem explicar o que significa exatamente o termo “conceito” para ele. O ponto de vista comercial, contudo, foi um que não foi mencionado nas respostas, ou seja, ninguém relacionou a obra de arte ao seu valor de venda, apesar de que, segundo Quemim, que publicou sua obra com o título “O valor da obra de arte” enfatiza a perspectiva do mercado da arte principalmente na compreensão da arte nos tempos contemporâneos e pondera, inclusive, que o tema não é de fácil apreciação, pois as percepções variam muito.

mesmo para os especialistas do segmento artístico.

A segunda questão aberta pede para o aluno mencionar obra de arte (objeto artístico) que mais o emocionou e a terceira questão aberta pede uma descrição dessa obra com o objetivo de trazer à tona principalmente o Ponto de vista expressional, pois ele recorre a sua memória e ao íntimo a emoção que o faz lembrar de tal obra, e ao mesmo tempo que lembra, ele também pode tentar expressar aspectos físicos que o fizeram admirar a obra, enfatizando o Ponto de vista factual.

Quando o participante que respondeu ao questionário aborda além da emoção e da descrição, por exemplo, enfatizando os aspectos estilísticos e técnicos, demonstra um envolvimento maior, seja através de sua própria vivência com o objeto artístico seja através de um aprofundamento do conhecimento sobre arte com base em estudos de formação.

Para compreender melhor estas ponderações que estamos realizando, algumas respostas serão analisadas individualmente, bem como serão comparadas a partir de um mesmo objeto artístico conforme o resultado do questionário. Antes disso, convém apresentar a qual das respostas em função a cada expressão mencionada, a saber: uma obra de pintura foi mencionada.

por 29,03% dos alunos, já 19,35% mencionaram um escultórica, 4,84% citaram uma obra de fotografia como 4,84% de instalação e 4,84% de arquitetura, d foi mencionado por 1,6%, contudo os que deixar branco foram 17,74% do total, bem como responderam que não lembravam de nenhuma o que não tiveram acesso foram também 17,74%.

Todos responderam as questões objetivas tipo R muitos deixaram em branco as respostas que e textos. Isso leva a crer que o questionário é bem quando há questões objetivas e que trazem uma r pré-pronta, isto é, apenas assinalar uma possibilid resposta é mais rápido que escrever um texto e 1 parar para refletir sobre suas experiências.

Ainda assim, há casos em que os que responder relação a uma obra de Pintura, por exemplo, apre uma visão extremamente definida sob o ponto d expressional, por exemplo, a obra *Abaporu*, de Tair Amaral foi citada e descrita com a determinação da as formas dos pés e mãos, e características especí conhecimento sobre a obra.

Outras duas respostas citaram *Monalisa* de Leona Vinci, mas uma descreve apenas o olhar expre enigmático da madona e a outra define que :

representa uma mulher renascentista num “cenário de flora escura”.

Alguns responderam mais sobre um estilo (Ponto de vista estilístico) do que propriamente sobre uma obra específica, como o estilo Barroco das igrejas brasileiras, embora tenham descrito com perfeição suas características mais marcantes do estilo rebuscado, adornos de ouro e pintura de tetos.

Obras das mais diversas foram mencionadas como a pintura *Tocador de pífaro*, de Manet, o Parque Güel do arquiteto Antoni Gaudi em Barcelona, a obra *O galego* de Edward Munch, obras de Candido Portinari, réplicas da Pietá, escultura de Abraham Palatinik, *Os girasóis* de Van Gogh, o Sesc Pompeia (projeto de Lina Bo Bardi), fotografias e esculturas (de cimento e de argila) que foram exibidas em exposições locais, bonecos de teatro mamulero no museu da cidade, instalações em eventos da Universidade entre outras.

Descrições muito específicas que iam desde a forma do objeto e a sensação que emanava dele, como “*Dialogue dénoué par le vent*” de Rene Maillol, “*silhuetas de manequins femininos em direções diferentes numa janela ao fundo e leve movimento da cortina por uma brisa que perpassa o espaço*”. Contudo, outras

trazem explicações do que descrições da obra: “*pint paisagem como se fossem fotografias, não personagens, mas sim a natureza*”. De todo modo, | considerar que este objeto artístico consegue conteúdos importantes sobre o observador.

A última pergunta do questionário do tipo fechada: “*Em relação a sua resposta sobre a obra de arte que emocionou, defina uma palavra que mais se aproxima o que você sentiu*”. Esta pergunta se relaciona mais ponto de vista expressional, que atinge o emocional observadores.

Para definir as emoções a serem fornecidas como de respostas, foi utilizada a pesquisa de Cowen e | (2017), publicada nos anais da *National Acad Sciences*, professores do Depto. de Psicologia Universidade da Califórnia, que defendem que as e não são apenas seis principais, como definido em passados, mas podem ser classificadas em vinte Apesar de acreditar que a definição de emoção extremamente complexa, optou-se utilizar a maior definidas por este estudo.

Dessa forma, os resultados dos questionários apo que 22,8% dos alunos se sentem “interessados”; responderam “outro”; 14% responderam “nos

saudoso”; 10,5% responderam “surpreso”; responderam “apaixonado”; 7% responderam 5,3% responderam “calmo”; 3,5% responderam pena, com dó”; 3,5% também responderam “triste” como “ansioso” e também 1,8% como “confuso”. Ni respondeu: com raiva, com medo, com nojo, com com espanto, aliviado.

O que é interessante perceber que 21,1% do respondeu sentir algo que não estava na lista, mer aprofundamento da pesquisa nesse sentido, pois l que não foi abordado na questão. Possivelmente pergunta aberta posterior a essa poderia trazer r informações sobre a relação emocional entre o obse e o objeto artístico. A maioria respondeu que s “interessada”, talvez esta emoção tenha relação curiosidade, talvez por querer buscar mais dados s obra ou sobre o artista. Isso também poder aprofundado em outro momento como continuidade pesquisa.

Considerações finais

O entendimento do objeto artístico deve ser consi nas suas mais variadas possibilidades de envolvimento do mundo de experiências pesso

autor-criador enquanto ser humano que é produto meio em que vive, bem como as características mais da época em que vive. O conteúdo do objeto artístico em consideração tal relação, mas também possui próprios atributos relacionados com o observador, estilo, com as convenções, etc., conforme foram discutidos ao longo do artigo sobre os mais diferentes “pontos de vista” (factual, expressional, técnico, convencional, estilístico, atualizado, institucional, comercial, neoclássico e estético).

Tais pontos de vista demonstram o conteúdo próprio que possibilita que o objeto artístico seja realmente apreendido, conhecido e entendido de uma forma completa. Os questionários aplicados a uma amostra dos alunos do Curso de Artes Visuais da Universidade Federal de Sergipe demonstraram que é possível considerar tais pontos de vista a partir de uma simples visita a um museu ou galeria ou mesmo visualização de livros e o quanto impactante pode ser este encontro com o objeto artístico. A menção e a descrição das experiências realizadas por grande parte dos participantes demonstram isso.

Há possibilidade infinita de continuidade desta pesquisa, as quais só podem favorecer uma maior profundidade de conhecimento e apreensão quanto

conteúdos que envolvem o objeto artístico e a sociedade em determinado lugar e tempo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARTE BRASILEIRA. Abril S/A, 1976.

HISTÓRIA Geral da Arte. Vol. Pintura I. Ediciones Del Prado, 1997.

COSTELLA, A. F. *Para apreciar a Arte: roteiro de* 3ed. São Paulo: SENAC, 2002.

COWEN, Alan S.; KELTNER, Dacher. Self captures 27 distinct categories of emotion bridging continuous gradients. In: *Proceedings of the National Academy of Sciences*, Edited by Joseph E. LeDoux. New York, NY, Ago 2017. p. 1-10. Consultado em <https://www.pnas.org/content/early/2017/08/30/1702> acesso 07-06-2020.

GOMBRICH, E.H. *A História da Arte*. 16ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

<https://www.solvis.com.br/calculos-de-amostragem/> em 10-06-2020

JASON, H.W. *História Geral da Arte*. São Paulo: Martins Fontes, 1993. vol 1, 2 e 3.

PROENÇA, G. *História da Arte*. 16ed. São Paulo: 2001.

STROETER, J. R. *Arquitetura & Teorias*. São Nobel, 1986.

QUEMIN, Alain. *O valor da obra de arte*. São Metalivros, 2014.

* Doutora em Arquitetura e urbanismo, Pós-doutora em Belas Artes, Grupo de pesquisa em História da Arte, Grupo de pesquisa em Estudos Urbanos e Culturais (Labeurc), Departamento de Artes Visuais e Design da Universidade Federal de Sergipe, adnogueira@gmail.com

** Doutor em Arquitetura e Urbanismo, Pós-doutor em Arquitetura e Urbanismo, Grupo de pesquisa em História da Arte, Grupo de pesquisa em Estudos Urbanos e Culturais (Labeurc), Depto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe, eder@infonet.com.br